

Alzheimer: uma longa despedida¹

Bruna Camolesi Schafer²
Flavia Daniela Pereira Delgado³
Universidade Guarulhos, SP

RESUMO

A reportagem de TV “Alzheimer: uma longa despedida”, é um projeto experimental de conclusão de curso que aborda a doença neurodegenerativa que hoje atinge 35 milhões de pessoas no país, segundo o Ministério da Saúde, a maioria acima dos 65 anos. A reportagem ouviu médicos, assistentes sociais, associações especializadas, cuidadores e principalmente familiares, principais personagens deste relato televisivo.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer; reportagem de TV, terceira idade

1 INTRODUÇÃO

Esquecimentos corriqueiros como onde deixou a carteira, a lista do supermercado ou a comida no fogo podem parecer simples e normais lapsos, especialmente para pessoas acima dos 65 anos. Mas também podem esconder um dos primeiros sintomas de uma grave e ainda incurável doença neurológica que afeta atualmente 10% das pessoas com mais de 65 anos: o Mal de Alzheimer, também chamado DA – Doença de Alzheimer, que atinge memória, linguagem e comportamento.

Grosso modo, pode-se dizer que a doença consiste em uma degeneração dos neurônios. As células de certas áreas do cérebro começam a morrer, formando cicatrizes em forma de estruturas microscópicas, chamada placas senis, que fazem com que o cérebro não funcione como deveria.

Quando se fala em Alzheimer, a primeira coisa que vem à mente é a perda da memória, mas existem outros sintomas, como irritabilidade, desconfiança, impaciência, depressão, regressão, agressividade, apatia e alucinações. Na fase final da DA, o doente pode apresentar reações a medicamentos, infecções bacterianas, problemas renais, incapacidade de qualquer atividade de rotina e por fim restrição ao leito, tornando-o dependente.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo. email: bruna.camolesi@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo email:fdelgado@prof.ung.br

Trata-se de uma doença incurável, cujo tratamento consiste em minimizar os efeitos da doença sobre o organismo. Efeitos que com o passar dos anos não regridem. É sobre esta doença e como muitas famílias têm lidado com ela que desenvolvemos esta reportagem de TV de longa duração, também chamada de grande reportagem, nomenclatura utilizada para diferenciá-la das reportagens mais curtas comumente veiculadas em telejornais.

2 OBJETIVO

Esclarecer e chamar a atenção da opinião pública sobre a gravidade da doença de Alzheimer, seus sintomas, possíveis causas e como a patologia afeta a vida do paciente e da família, passando pelos tratamentos disponíveis, formas de prevenção, além de abordar o estado atual das pesquisas científicas em tratamentos rumo à cura. A ideia foi utilizar a onipresença e a força da mídia televisão para alertar e informar a sociedade sobre esta doença cuja incidência tende a aumentar, tendo em vista o processo de progressivo envelhecimento da população.

3 JUSTIFICATIVA

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴ mostram que atualmente no país há mais pessoas com idade superior aos 65 anos, do que abaixo dos quatro anos de idade. O aumento da população idosa na pirâmide etária é fruto natural do aumento da expectativa de vida no país⁵. A população está envelhecendo e como consequência, os índices de doenças típicas da terceira idade também progridem, como as demências - patologias que causam a deterioração progressiva das funções mentais. É o caso da Doença de Alzheimer, assim denominada por ter sido descoberta no início do século XX pelo médico alemão Alois Alzheimer, e que hoje responde por 40 a 70% dos casos de demência.

No mundo, atualmente mais de 35 milhões de pessoas sofrem com a DA⁶. E pesquisadores projetam que esses números poderão aumentar ainda mais nas próximas décadas: em 2030, serão 65,7 milhões e em 2050, 115 milhões de portadores, sendo dois

⁴www.ibge.gov.br

⁵ A expectativa de vida do brasileiro hoje é de 74 anos e 29 dias. Disponível em <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/11/brasileiro-nasce-com-esperanca-de-vida-de-74-anos-e-29-dias-diz-ibge.html>

⁶ Informações da ADI – Alzheimer Disease’s International Association (Associação Internacional da Doença de Alzheimer) www.atz.org

terços deles em países em desenvolvimento⁷. Já no Brasil estima-se que existam hoje mais de um milhão de idosos com a doença, muitos ainda sem diagnóstico.

Não há cura e falta informação, especialmente na rede pública de saúde. O Alzheimer causa grandes transformações na vida dos envolvidos e, por conseguinte, também na coletividade. Portanto, é imprescindível que a opinião pública seja informada pela mídia acerca da doença, o que ajuda as famílias a compreenderem a dimensão da doença, minimizando as consequências psicológicas e físicas que a doença pode causar na vida do cuidador.

E que melhor meio de comunicação poderia ser utilizado neste projeto que a televisão? Seja graças à linguagem simples, concisa e direta, ao poder do som associado à imagem em movimento ou à onipresença – hoje em dia há televisores em mais de 90% dos lares brasileiros⁸. E Eugênio Bucci (2000) reforça essa justificativa ao lembrar que:

A televisão é muito mais do que um aglomerado de produtos descartáveis destinados ao entretenimento de massa. No Brasil, ela consiste num sistema complexo que fornece o código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros. Ela domina o espaço público (ou a esfera pública) de tal forma que, sem ela, ou sem a representação que ela propõe do país, torna-se quase impraticável a comunicação (...). O espaço público no Brasil começa e termina nos limites postos pela televisão. O que é invisível para as objetivas da TV não faz parte do espaço público brasileiro. O que não é iluminado pelo jorro multicolorido dos monitores ainda não foi integrado a ele. (BUCCI, 1997, p.9-11).

SOUZA (2006) define que, em se tratando telejornalismo, existem seis gêneros de programas: debate, telejornal, documentário, entrevista, boletim e reportagem. Pela complexidade do assunto, pela diversidade de personagens e assuntos a serem abordados e pela necessidade de utilizar mais tempo neste relato, optamos por este último, visto que este se difere da notícia por se pretender mais completo e profundo e por apresentar base interpretativa dos fatos. Como lembra NASCIMENTO (2009)

A reportagem exige maior capacidade de observação e de investigação por parte do jornalista que deve ainda explorar os mais diversos ângulos sobre o que está sendo relatado: busca de “personagens”, fala de especialistas, índices ou dados estatísticos relacionados ao fato etc.” (NASCIMENTO, 2009, p. 85).

⁷ Segundo projeção do médico especializado em geriatria e gerontologia Norton Sayeg, em entrevista concedida ao grupo em 10 de setembro de 2012.

⁸ Segundo dados do Censo de 2010. Disponível em www.ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2012-04-27/ibge-pela-1-vez-domicilios-tem-mais-tv-e-geladeira-d.html

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Além de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, além de artigos científicos e sites especializados em ciência e neurologia, utilizamos também entrevistas abertas, precedidas por um trabalho de produção que consistiu em buscar profissionais da saúde com trabalhos voltados à patologia junto a universidades e instituições de pesquisa - geriatras, gerontologistas e neurologistas.

Durante dois meses a produção também acompanhou reuniões realizadas pela ABRAZ, Associação Brasileira de Alzheimer, uma instituição sem fins lucrativos que há mais de 20 anos oferece apoio aos cuidadores por meio de atendimento pessoal, campanhas informativas, cursos e treinamentos, o que nos levou a conhecer assistentes sociais, advogados, psicólogos, cuidadores e familiares de pacientes, que se tornaram posteriormente nossas fontes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A grande reportagem “Alzheimer: uma longa despedida” é o resultado do projeto experimental produzido durante o ano de 2012. O produto final tem 17 minutos de duração, editados utilizando-se o software Adobe Première CS5.

O material bruto foi composto por imagens e cerca de dez entrevistas em um total de 10h30 de gravação com câmera semiprofissional, modelo Sony PD-170. Foram capturadas imagens ligadas à terceira idade, ao cotidiano de personagens entrevistados. Foram utilizadas animações, efeitos e um vídeo externo, cedido pelo Instituto Butantã, único laboratório brasileiro que atualmente produz o medicamento específico para tratar os pacientes e que é distribuído na rede pública de saúde.

Elaborado o roteiro, optamos por gravar as cabeças da repórter fora do estúdio, em ambiente externo, em uma praça frequentada por pessoas da terceira idade na cidade de Guarulhos, o que ajuda a ambientar o tema do nosso projeto, além de conferir mais humanidade e leveza ao tema, denso por si só.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo deste projeto, além de descobrirmos mais sobre a doença, seus sintomas, seu funcionamento, tratamento e perspectivas em relação à cura, percebemos que os cuidadores são uma parte chave neste processo. Na maior parte das vezes são mulheres e mulheres da família. Trata-se de um trabalho árduo e que exige apoio psicológico

especializado – não raro muitos cuidadores também ficam doentes, caindo em depressão. Testemunhar os relatos foi uma tarefa difícil. Mais difícil ainda foi manter a objetividade jornalística, o distanciamento e não nos envolver emocionalmente.

No mundo inteiro, várias pesquisas científicas em busca de medicamentos mais eficientes no combate ao Alzheimer estão em andamento. Mas os cientistas ainda estão longe de encontrar a cura. Enquanto isso, as estatísticas apontam para o aumento da incidência da doença, conforme vivemos mais. E já que envelhecer com saúde parecer ser um desejo de todos, enfrentar o Alzheimer é um desafio não apenas para as famílias dos doentes, mas para toda a sociedade. E a melhor arma nesse “embate” é a informação, matéria prima de futuros jornalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISTANE, Luciane; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2006.

BORGES, Márcio F. **Manual do cuidador – Convivendo com Alzheimer**. São Paulo: Cuidar de Idosos, 2011

BUCCI, Eugenio et al. **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

_____. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 1997.

CAOVILLA, Vera P., CANINEU Paulo Renato (Coord). **Você não está sozinho**. São Paulo, ABRAZ: 2002

KUHN, Daniel. **Estágios iniciais da doença de Alzheimer**. São Paulo: Gaia, 2010.

MELLO, Katia e MENDONÇA, Martha. Os anjos da guarda de quem tem Alzheimer. **Revista Época**, São Paulo: Globo. 490 ed, out. 2007.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. **Técnicas de redação em Jornalismo – o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**. São Paulo: Campus, 2006.

SCHULTZ, Rodrigo R., BERTOLUCCI, Paulo Henrique F., OKAMOTO, Ivan H. **Doença de Alzheimer – Uma abordagem multidisciplinar nas diferentes fases da doença**. São Paulo, Wolters Klumwer: 2011

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

www.abraz.org.br <acesso em 06.04.12>

www.atz.org <acesso em 04.02.12>

www.ibge.gov.br <acesso em 30.03.12>

www.ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2012-04-27/ibge-pela-1-vez-domicilios-tem-mais-tv-e-geladeira-d.html <acesso em 10.05.2012>

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/11/brasileiro-nasce-com-esperanca-de-vida-de-74-anos-e-29-dias-diz-ibge.html> <acesso em 23.11.12>